

Relatório de Recursos Contra Prova

002/2022/PGP - Concurso Público para cargos técnico-

Protocolo		Nome	
4083		*****	
Campus		CPF	Passaporte
Campus Florestal		*****	*****
Cargo / Curso			
Psicólogo			
Gabarito	Questão	Prova	
1	25	Psicólogo	

Justificativa:

A Banca Examinadora do Concurso Público – Edital nº 2, de 31 de agosto de 2022.

Peço a gentileza de análise e consideração dos argumentos pertinentes à questão abaixo:

"QUESTÃO 25 - Santos et al (2015), ao se referirem à atuação ou prática do psicólogo em contextos educativos com universitários, recomendam que esse profissional deve se preocupar mais com:

- a) a carência de formação para psicólogos que trabalham no âmbito universitário.
- b) a busca de ações que impeçam a instalação de problemas no contexto educacional.
- c) a busca de soluções para os problemas já instalados no contexto do ensino superior.
- d) a criação de clínicas-escola para o atendimento de queixas educacionais nas universidades".

O enunciado da questão solicita ao leitor que ele identifique, de acordo com as autoras do artigo, o elemento com o qual o psicólogo em sua atuação mais deve se preocupar:

"Santos et al (2015), ao se referirem à atuação ou prática do psicólogo em contextos educativos com universitários, recomendam que esse profissional deve se preocupar mais com:".

Nesse sentido, o enunciado indica uma primazia, ou seja, em uma relação hierárquica dos elementos que compõem a atuação ou prática do psicólogo em contextos educativos com universitários; o que o profissional MAIS deveria se preocupar?

Assim sendo, observa-se que a alternativa B (a busca de ações que impeçam a instalação de problemas no contexto educacional), considerada correta no gabarito preliminar, não atende ao que é solicitado no enunciado, bem como não atende ao que as autoras propõem no artigo como sendo o elemento de preocupação primeira ou principal da atuação do psicólogo.

A sentença posta na letra B faz parte da sequência de um raciocínio mais ampla e que se completa (no artigo) e, quando utilizada de forma fragmentada (parte da sentença original do artigo que compõe a alternativa B) torna-se reducionista, não atendendo ao que se pede no enunciado da questão.

No artigo encontra-se:

"Frequentemente o psicólogo é chamado a atuar quando algum problema já se instalou; porém, no caso de universitários, é necessário que a assistência psicológica seja abrangente e inserida em diversos contextos da vida acadêmica e social (Sampaio, 2010) de maneira a ajudar os estudantes a construir um processo educacional qualitativamente superior (Leal, & cols., 2005). Para isso, é necessário que o Psicólogo Escolar e Educacional passe a se preocupar menos com a resolução de problemas e mais em não permitir que estes se instalem. Assim, é sua função auxiliar a instituição a refletir e a implementar ações que minimizem os obstáculos que se colocam entre os sujeitos e o conhecimento, possibilitando o desenvolvimento do pensamento crítico e favorecendo processos de humanização (Leal, & cols., 2005)" (SANTOS et al, 2015, p. 518).

No fragmento em destaque verifica-se que as autoras colocam que o psicólogo deve preocupar-se mais em não permitir que os problemas se instalem, EM DETRIMENTO, de focar na preocupação com a resolução de problemas. Logo, essa é UMA das preocupações que o profissional de psicologia deve ter e não, como (de maneira ambígua, o que induz o candidato ao erro) pede o enunciado: a preocupação primaz ou primordial (preocupar mais com).

Ao longo do artigo é possível encontrar uma série de argumentações nas quais Santos et al. (2015) oferecem ao leitor reflexões sobre a necessidade de ampliação da atuação do psicólogo (e não a reduzem ou hierarquizam como propõe a alternativa B).

O argumento mais preponderante que vai ao encontro da defesa exposta é:

"Na verdade, para atuar no contexto educacional, é IMPRESCINDÍVEL analisar e compreender as relações complexas que são estabelecidas entre a psicologia e a educação (Leal, Facci, Albuquerque, Tuleski, & Barroco, 2005)" (SANTOS et al., 2015, p. 517).

Outros fragmentos coadunam com as ideias trazidas pelas autoras no sentido de pensar a atuação e prática do psicólogo de forma ampla como pede o enunciado da questão e que as alternativas propostas não atendem:

"Assim, privilegia-se uma atuação menos vinculada ao aspecto individualista de atenção ao estudante e mais atrelada a uma compreensão sistêmica do processo de ensino e às vivências acadêmicas do ensino superior (Bisinoto, & Marinho-Araújo, 2011)" (SANTOS et al., 2015, p. 518).

"Em âmbito institucional, a psicologia pode atuar na educação superior (1) na gestão de políticas, programas e processos educacionais das IES, (2) na elaboração de propostas pedagógicas e no funcionamento de cursos e (3) no auxílio psicológico a estudantes" (SANTOS et al., 2015, p. 518).

"Assim, o profissional da psicologia tem inserido ações voltadas à adaptação acadêmica, ao aconselhamento de carreira e a qualificação do processo ensino-aprendizagem dos estudantes em seu conjunto de possíveis atuações. Também há maior ênfase em práticas a serem executadas com docentes e funcionários, como contribuir para a ambientação de novos colaboradores, assessorar a definição e formulação dos perfis docentes e técnicos, e apoiar o desenvolvimento de competências discentes. Diante dessas práticas, percebe-se uma visão crítica da Psicologia Escolar e Educacional nas IES, a qual compreende o fenômeno educacional como produto das relações que se estabelecem no interior das instituições de ensino" (SANTOS et al., 2015, p. 521).

A partir do exposto, reitera-se que Santos et al. (2015) não reduzem a ação do psicólogo ao impedimento da instalação de problemas, nem mesmo recomendam que esse profissional deva se preocupar em primeira instância com essa ação. Ao contrário, como já evidenciado, colocam essa ação relacionada (como substituição) à ação de tentar resolver problemas já instalados, ou seja, como uma das ações do profissional de psicologia. Nesse sentido, acredita-se que nenhuma das alternativas atende ao que é solicitado no enunciado da questão, havendo uma inconsistência entre o que pede no texto do enunciado e as opções oferecidas aos candidatos. Sendo assim, sugere-se a anulação da questão 25.

Antecipadamente agradeço pela atenção.

Cordialmente,

Ana Luiza Brandão Leal

Referências:

SANTOS, Anelise Schaurich dos et al. Atuação do Psicólogo Escolar e Educacional no ensino superior: reflexões sobre práticas. Psicologia Escolar e Educacional, v. 19, p. 515-524, 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pee/a/93ZSDqyVrzZyqP5GSPSbTJ>

Situação

Questão mantida

Análise:

Considera-se que o enunciado da questão refere-se à preocupação com os estudantes universitários, e entre as opções indicadas não haveria contradição, sendo a alternativa B a que melhor representaria essa preocupação.

Relatório de Recursos Contra Prova

002/2022/PGP - Concurso Público para cargos técnico-

Protocolo		Nome	
4084		*****	
Campus		CPF	Passaporte
Campus Florestal		*****	*****
Cargo / Curso			
Psicólogo			
Gabarito	Questão	Prova	
1	25	Psicólogo	

Justificativa:

Solicito gentilmente a anulação da questão 25, pois a forma como o enunciado e a alternativa b foram escritos tornaram divergente a assertiva em relação às ideias das autoras do artigo. A questão traz a assertiva b como correta, o que coloca a preocupação e a ação, citadas pelas autoras, como idênticas. Porém Santos et al, (2015) na página 518, ao citarem uma importante preocupação colocaram o enfoque na não instalação do problema, mas na frase seguinte ao citarem as ações referem-se à minimização dos obstáculos.

As autoras afirmam que é necessário que o Psicólogo Escolar e Educacional passe a se preocupar menos com a resolução de problemas e mais em não permitir que estes se instalem. Preocupar, ou seja, considerando o significado da palavra "preocupar" ter cuidados/prender a atenção, nesse caso atentar-se para que os problemas não se instalem. Já em relação as ações, o psicólogo deve buscar ações coletivas e abrangentes que minimizem os obstáculos, como as autoras citam na frase seguinte à qual é mencionada a preocupação: "Assim, é sua função auxiliar a instituição a refletir e a implementar ações que minimizem os obstáculos que se colocam entre os sujeitos e o conhecimento, possibilitando o desenvolvimento do pensamento crítico e favorecendo processos de humanização (Leal, & cols., 2005)." (Santos et al., 2015, pg.518). Mostrando que não há ações possíveis de impedir completamente a instalação de problemas nesse contexto, mas sim ações que minimizem obstáculos entre o sujeito e o conhecimento decorrente da preocupação/cuidado apontado.

Assim, diante do exposto, inclusive a complexidade multifatorial da instalação de problemas no contexto educacional, e a concepção crítica de Psicologia Escolar e Educacional apresentada no artigo, pede-se a anulação da questão.

Referências:

- SANTOS, Anelise Schaurich dos et al. Atuação do Psicólogo Escolar e Educacional no ensino superior: reflexões sobre práticas. Psicologia Escolar e Educacional, v. 19, p. 515-524, 2015.
 - HOUAISS, Antônio; VILLAR, Mauro; FRANCO, Francisco Manoel de Mello. INSTITUTO ANTÔNIO HOUAISS. Dicionário Houaiss da língua portuguesa. 1.ed. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009.

Situação
Questão mantida

Análise:

Considera-se que o enunciado da questão refere-se à preocupação com os estudantes universitários, e entre as opções indicadas não haveria contradição, sendo a alternativa B a que melhor representaria essa preocupação.

Relatório de Recursos Contra Prova

002/2022/PGP - Concurso Público para cargos técnico-

Protocolo		Nome	
4085		*****	
Campus		CPF	Passaporte
Campus Florestal		*****	*****
Cargo / Curso			
Psicólogo			
Gabarito	Questão	Prova	
1	28	Psicólogo	

Justificativa:

A referida questão indaga sobre qual perspectiva se baseava o Serviço de Aconselhamento Psicológico do Instituto de Psicologia da Universidade Federal de São Paulo no seu surgimento. Segundo o próprio texto, de Maria Cristina Rocha, o projeto nasceu "vinculado à Abordagem Centrada na Pessoa - dentro da chamada Terceira Força em relação ao Behaviorismo e à Psicanálise - desenvolvida por Carl Rogers" (2011, pg. 120). Tanto a referência à Terceira Força, quanto à figura de Carl Rogers, criador da Abordagem Centrada na Pessoa, fazem menção ao movimento da Psicologia Humanista que, ainda que possa ter vínculos com uma perspectiva fenomenológica, não se confunde, nem é sinônimo, da primeira. O próprio texto de Rocha reforça essa distinção ao dizer, na mesma página, que "sem abandonar essa referência, temos nos aproximado e tomado como pano de fundo de nossos estudos e práticas a Fenomenologia Existencial e o Existencialismo" (Op. cit.), o que explicitamente marca uma diferença entre a direção inicial do projeto e sua posterior aproximação com a Fenomenologia Existencialista. Essa distinção entre Psicologia Humanista e Fenomenologia também pode ser encontrada no livro "História da Psicologia, Rumos e Percursos", quando o capítulo 19 é voltado às influências da fenomenologia (e também do existencialismo) na Psicologia, enquanto que o capítulo seguinte se dedica à psicologia humanista. E neste último é que é apresentado a figura de Rogers e sua participação no que se convencionou chamar de "terceira força em psicologia" (Buys, 2005, pg. 342). Levando esses aspectos em consideração, a questão não apresenta uma resposta adequada, pois nela não se encontra a opção de "psicologia humanista" e pelo fato de que esta perspectiva não deve ser confundida ou equiparada à fenomenológica. A questão, portanto, deveria ser anulada.

Referências:

ROCHA, Maria Cristina. Plantão psicológico e triagem: aproximações e distanciamentos. Revista do NUFEN, v. 3, n. 1, p. 119-134, 2011.

JACÓ-VILELA, Ana Maria; FERREIRA, Arthur Arruda Leal; PORTUGAL, Francisco Teixeira (org.). História da psicologia: rumos e percursos. Rio de Janeiro: Nau Ed., 2006.

BUYS, Rogerio Christiano. A psicologia humanista. In: História da psicologia: rumos e percursos. Rio de Janeiro: Nau Ed., 2006.

Situação
Questão anulada

Análise:

Recurso aceito. Questão anulada.

Relatório de Recursos Contra Prova

002/2022/PGP - Concurso Público para cargos técnico-

Protocolo		Nome	
4086		*****	
Campus		CPF	Passaporte
Campus Florestal		*****	*****
Cargo / Curso			
Psicólogo			
Gabarito	Questão	Prova	
1	14	Psicólogo	

Justificativa:

A questão, baseada nas colocações de Amarante sobre saúde mental e atenção psicossocial, aborda a noção de crise. No trecho citado, o autor enfatiza uma perspectiva mais ampla do termo, entendida "como o resultado de uma série de fatores que envolvem terceiros, sejam estes familiares, vizinhos, amigos ou mesmo desconhecidos" (2013, pg. 87). Entretanto, o trecho não poderia ser entendido como excludente e sim amplificado, visto que o próprio autor considera os demais aspectos, mas entende que eles não dão conta do problema, quando diz: "enfim, uma situação [a crise] mais social que puramente biológica ou psicológica". Portanto, o ponto do texto não é excluir que um episódio de crise não possa advir de uma situação orgânica, de uma abstinência farmacológica, de uma cena intensa de desorganização psicológica, mas ressaltar que na atenção psicossocial estes outros atores são levados em consideração.

Essa imbricada rede de fatores também pode ser representada pela letra B - "o efeito de uma complexa interação entre fatores genéticos e ambientais" -, já que são levadas em conta tanto a natureza física, representada pela genética, quanto estes outros elementos interpessoais, relacionais, sociais, representados pelo ambiente. Ainda que se valha de termos não colocados explicitamente no livro, o fato de ser uma opção bastante generalizante, ela permite uma leitura similar à colocada por Amarante. Sendo assim, a questão teria duas respostas adequadas.

Referências:

AMARANTE, Paulo. Saúde mental e atenção psicossocial. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2007.

Situação
Questão anulada

Análise:

Questão anulada.

Relatório de Recursos Contra Prova

002/2022/PGP - Concurso Público para cargos técnico-

Protocolo		Nome	
4087		*****	
Campus		CPF	Passaporte
Campus Florestal		*****	*****
Cargo / Curso			
Psicólogo			
Gabarito	Questão	Prova	
1	28	Psicólogo	

Justificativa:

Observando o comando dado pelo enunciado, o qual solicita que indiquemos, segundo ROCHA 2011, a perspectiva pela qual surge o Serviço de Aconselhamento Psicológico do Instituto de Psicologia da Universidade Federal de São Paulo, torna-se imprecisa e ambígua tal indicação, visto que o texto referenciado afirma que o "Serviço de Aconselhamento Psicológico (SAP) do Instituto de Psicologia da USP foi fundado em 1969, pelas mãos de Rachel Léa Rosenberg e Oswaldo de Barros Santos, tendo como objetivos a formação de psicólogos, a pesquisa e o atendimento à comunidade. Nasceu vinculado à Abordagem Centrada na Pessoa - dentro da chamada Terceira Força em relação ao Behaviorismo e à Psicanálise - desenvolvida por Carl Rogers, psicólogo americano" (Rocha, 2011, pg. 120). Deste modo, o texto de Rocha (2011) evidencia que o SAP nasceu vinculado À Abordagem Centrada na Pessoa (ACP), sobre a qual, diversos autores consideram tal abordagem voltada à perspectiva existencialista e humanista; como bem podemos verificar e considerar no texto de BEZERRA e BEZERRA, de 2012, da seguinte maneira: "Quanto às perspectivas filosóficas presentes na Abordagem Centrada na Pessoa, Messias (2001) aponta que a ligação existente entre a psicologia de Rogers e o movimento humanista e existencial é significativa. Não se pode, no entanto, afirmar que o seu trabalho foi direcionado pela fenomenologia, pois Rogers só descobriu tardiamente esta filosofia. Ele próprio afirma que nunca estudou filosofia existencial. Seu contato com a obra de Soeren Kierkegaard e de Martin Buber, por exemplo, deveu-se à insistência de alguns de seus estudantes de teologia em Chicago. Apesar disso, encontramos convergências entre seu pensamento e desses autores" (pg. 23).

Ademais, o próprio texto de Rocha (2011), referência bibliográfica deste concurso, ressalta ainda, "Atualmente, sem abandonar essa referência, temos nos aproximado e tomado como pano de fundo de nossos estudos e práticas a Fenomenologia Existencial e o Existencialismo. Rogers nos oferece sua proposta de prática psicológica e filósofos nos alimentam com suas reflexões sobre a existência humana" (pg. 120). O trecho retro citado afirma que a influência da Fenomenologia Existencial e do Existencialismo no SAP se dão na atualidade, ou seja, compreende-se que a influência de tais perspectivas se fez mais presente no SAP em meados de 2011, quando o referido texto fora escrito, e não no surgimento de tal serviço, em 1969, como solicitado no enunciado desta questão. Pode-se então inferir, segundo o texto de Rocha (2011), que o surgimento do SAP deu-se junto a perspectiva da Abordagem Centrada na Pessoa, de Carl Rogers, compreendida por diversos autores como uma perspectiva humanista e existencial, não havendo nas opções de resposta tal perspectiva.

Deste modo, o enunciado e as opções para resposta disponíveis entre "A) Cognitivista. B) Psicanalítica. C) Fenomenológica. D) Comportamentalista" não indicam a resposta da questão sobre o referencial usado no surgimento do SAP, segundo o texto que referenciava tal questão.

Frente ao até aqui exposto, solicito a revisão e/ou até mesmo a anulação da questão 28.

Referências:

ROCHA, Maria Cristina. Plantão psicológico e triagem: aproximações e distanciamentos. Revista do NUFEN, v. 3, n. 1, p. 119-134, 2011. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2175-25912011000100007.

BEZERRA, Márcia Elena Soares; BEZERRA, Edson do Nascimento. Aspectos humanistas, existenciais e fenomenológicos presentes na abordagem centrada na pessoa. Rev. NUFEN, São Paulo, v. 4, n. 2, p. 21-36, dez. 2012. Disponível em http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2175-25912012000200004&lng=pt&nrm=iso. acessos em 08 nov. 2022.

Situação
Questão anulada

Análise:

Recurso aceito. Questão anulada.

Relatório de Recursos Contra Prova

002/2022/PGP - Concurso Público para cargos técnico-

Protocolo		Nome	
4088		*****	
Campus		CPF	Passaporte
Campus Florestal		*****	*****
Cargo / Curso			
Psicólogo			
Gabarito	Questão	Prova	
1	28	Psicólogo	

Justificativa:

Nenhuma das opções propostas contem a resposta da questão. Segundo Rocha (2011) o serviço de Aconselhamento Psicológico do Instituto de Psicologia da Universidade Federal de São Paulo surgiu (nasceu) referenciado pela perspectiva: Abordagem Centrada na Pessoa desenvolvida por Carl Rogers. O gabarito aponta a letra c como resposta: Fenomenológica. Mas na verdade o texto de Rocha (2011) fala que o serviço de Aconselhamento Psicológico do Instituto de Psicologia da Universidade Federal de São Paulo surgiu (nasceu) referenciado pela perspectiva da Abordagem Centrada na Pessoa (a fenomenologia, segundo o texto, veio em um momento posterior). Essa resposta não está contemplada no gabarito em questão. Rocha (2011) exatamente diz no primeiro parágrafo da página 120: "O Serviço de Aconselhamento Psicológico (SAP) do Instituto de Psicologia da USP foi fundado em 1969, pelas mãos de Rachel Léa Rosenberg e Oswaldo de Barros Santos, tendo como objetivos a formação de psicólogos, a pesquisa e o atendimento à comunidade. Nasceu vinculado à Abordagem Centrada na Pessoa - dentro da chamada Terceira Força em relação ao Behaviorismo e à Psicanálise - desenvolvida por Carl Rogers, psicólogo americano."

O gabarito aponta a resposta letra C: Fenomenológica. Fenomenologia é um movimento proposto pelo filósofo alemão Edmund Husserl (1859—1938), a fenomenologia traduz os mais íntimos processos de conhecimento e da emoção de modo que outros sujeitos consigam simpatizar com as mesmas percepções. A perspectiva da fenomenologia é diversa da Abordagem Centrada na Pessoa. A abordagem de Carl Rogers coloca a pessoa como o ponto central de sua própria história. O paciente tem liberdade para fazer as suas próprias reflexões e chegar a conclusões únicas. Ou seja, esta abordagem incentiva a autonomia no processo de busca pela verdade.

Referências:

Material de referência para a prova: Revista do Nufen - Ano 03, v. 01, n.01, janeiro-julho, 2011: Plantão psicológico e triagem: aproximações e distanciamentos (Maria Cristina Rocha). Na página 120, primeiro parágrafo:

"INTRODUÇÃO

O Serviço de Aconselhamento Psicológico (SAP) do Instituto de Psicologia da USP foi fundado em 1969, pelas mãos de Rachel Léa Rosenberg e Oswaldo de Barros Santos, tendo como objetivos a formação de psicólogos, a pesquisa e o atendimento à comunidade. Nasceu vinculado à Abordagem Centrada na Pessoa - dentro da chamada Terceira Força em relação ao Behaviorismo e à Psicanálise - desenvolvida por Carl Rogers, psicólogo americano."

Situação
Questão anulada

Análise:

Recurso aceito. Questão anulada.

Relatório de Recursos Contra Prova

002/2022/PGP - Concurso Público para cargos técnico-

Protocolo		Nome	
4089		*****	
Campus		CPF	Passaporte
Campus Florestal		*****	*****
Cargo / Curso			
Psicólogo			
Gabarito	Questão	Prova	
1	15	Psicólogo	

Justificativa:

Segundo gabarito da questão 15 "Carvalho e Menezes (2021) denominam as construções político-ideológicas que inferiorizam os sujeitos e grupos específicos, assim como as representações associadas a tais grupos e sujeitos que se enraízam em nossa subjetividade, como: c) preconceito." Em primeiro lugar Carvalho e Menezes não denominam preconceito como "construções político-ideológicas que inferiorizam os sujeitos e grupos específicos, assim como as representações associadas a tais grupos e sujeitos que se enraízam em nossa subjetividade"; eles compreendem como tal: "Compreendemos preconceito como as construções político-ideológicas que inferiorizam sujeitos e grupos específicos, assim como representações associadas a tais grupos e sujeitos que se enraízam em nossa subjetividade." (pg. 22) Denominar e compreender são coisas distintas. Denominar: caracterizar ou ser caracterizado por meio de palavra, nome, expressão, qualificação, apelido; designar(-se), chamar(-se). Compreender: conter em si, em sua natureza; estar ou ficar incluído; abranger(-se). Em segundo lugar o preconceito para "Carvalho e Menezes" em toda a obra de referência é contextualizado como uma prática de violência e por isso eles compreendem (e não denominam) preconceito como: "...construções político-ideológicas que inferiorizam sujeitos e grupos específicos, assim como representações associadas a tais grupos e sujeitos que se enraízam em nossa subjetividade." Aqui temos um erro duplo: eles não denominam aquele fato em si (como está no enunciado da questão) e dentro da lógica da compreensão (que seria o correto) que eles expõem poderia abarcar também a questão da violência, pois é evidenciado em toda obra que preconceito é uma forma de violência. No parágrafo da obra do qual é retirado o enunciado da questão na página 22 fica evidente isso: "O sistema de opressões e subordinações contra pessoas LGBTI, tem sua fonte, portanto, numa sociedade cis-heteronormativa. Quando pensamos sobre tal sistema, dois conceitos são constantemente acionados: preconceito e discriminação. Compreendemos preconceito como as construções político-ideológicas que inferiorizam sujeitos e grupos específicos, assim como representações associadas a tais grupos e sujeitos que se enraízam em nossa subjetividade." Nesta citação ao falar do sistema de opressões e subordinações o autor está falando claramente de violência onde ele (o autor) pensa em "tal sistema" e aciona dois conceitos: preconceito e discriminação. Neste contexto de violência ele compreende (não denomina) "preconceito como as construções político-ideológicas que inferiorizam sujeitos e grupos específicos, assim como representações associadas a tais grupos e sujeitos que se enraízam em nossa subjetividade." Como opção de resposta da questão 15 uma das opções, a letra "a)", traz como opção a resposta "violência" como alternativa. Mesmo o autor compreendendo "preconceito como as construções político-ideológicas que inferiorizam sujeitos e grupos específicos, assim como representações associadas a tais grupos e sujeitos que se enraízam em nossa subjetividade", nessa mesma compreensão está englobada a questão da violência. Nesse sentido a letra "a)" também poderia ser uma resposta correta (se o enunciado da questão falasse compreender e não denominar), mas não é pelo fato do enunciado estar errado. Em suma a questão está incorreta no seu enunciado que não condiz com o obra de referência ("Compreendemos preconceito como as construções político-ideológicas que inferiorizam sujeitos e grupos específicos, assim como representações associadas a tais grupos e sujeitos que se enraízam em nossa subjetividade") e mesmo se estivesse certo teriam duas opções de resposta: letra a) violência e letra c) preconceito, pois o autor deixa claro que compreende todo preconceito como uma forma de violência.

Referências:

Material de referência conforme edital: Mario Felipe de Lima Carvalho, Moisés Santos de Menezes SciELO - Editora FIOCRUZ, 27 de out. de 2021 - 147 páginas. Página da argumentação do recurso: 22; paragrafo 2: "O sistema de opressões e subordinações contra pessoas LGBTI, tem sua fonte, portanto, numa sociedade cis-heteronormativa. Quando pensamos sobre tal sistema, dois conceitos são constantemente acionados: preconceito e discriminação. Compreendemos preconceito como as construções político-ideológicas que inferiorizam sujeitos e grupos específicos, assim como representações associadas a tais grupos e sujeitos que se enraízam em nossa subjetividade."

Situação
Questão mantida

Análise:

De fato, como apontou o(a) candidato(a), "denominar e compreender são coisas distintas". No entanto, a escolha da palavra "denominar" no lugar de "compreender", tal como os autores utilizaram originalmente, não altera de forma significativa o enunciado, pois de fato os autores caracterizam textualmente o preconceito, na página 22, "como as construções político-ideológicas que inferiorizam sujeitos e grupos específicos, assim como representações associadas a tais grupos e sujeitos que se enraízam em nossa subjetividade" (CARVALHO E MENEZES, 2021, p. 22). Desta forma, e ainda que o preconceito possa ser visto, a partir de uma leitura geral da obra, como uma forma de violência, os autores deixam claro, textualmente, que a caracterização utilizada no corpo da questão diz respeito especificamente ao preconceito e não à violência. Cabe apontar que a violência é descrita no capítulo 2 como "um ato intencional de uso da força ou de alguma forma de poder que resulta em danos físicos, emocionais, privações, deficiências e até a morte" (CARVALHO E MENEZES, 2021, p. 33), caracterização distinta, portanto, daquela feita sobre o preconceito. Assim, a resposta correta é apenas a c): "preconceito".

Relatório de Recursos Contra Prova

002/2022/PGP - Concurso Público para cargos técnico-

Protocolo		Nome	
4090		*****	
Campus		CPF	Passaporte
Campus Florestal		*****	*****
Cargo / Curso			
Psicólogo			
Gabarito	Questão	Prova	
1	14	Psicólogo	

Justificativa:

A questão 14 traz os seguintes enunciado e resposta (conforme gabarito): "Amarante (2007) afirma que a atenção à crise representa um dos aspectos mais difíceis e estratégicos dos serviços de atenção psicossocial. Conforme ele explica, no modelo clássico da psiquiatria, entende-se crise como uma situação de grave disfunção que ocorre exclusivamente em decorrência da doença. Em contraposição a essa perspectiva, no contexto da saúde mental e atenção psicossocial, segundo o autor, a crise é entendida como: c) o resultado de uma série de fatores que envolvem terceiros (familiares, vizinhos etc.)." No texto de de Amarante (2007) na página 61 no parágrafo segundo conforme proposto como referência no edital está assim o texto: "Ao contrário, no contexto da saúde mental e atenção psicossocial, a crise é entendida como o resultado de uma série de fatores que envolvem terceiros, sejam estes familiares, vizinhos, amigos ou mesmo desconhecidos." No texto de referência não tem a expressão "etc." Etc. é uma abreviação da expressão latina et cetera (ou et coetera), que significa "e o resto"; "e outras coisas" (da mesma espécie); "e assim por diante". No Latim, et corresponde à conjunção "e" e cetera corresponde a "o resto". O autor em seu texto na página 61 especifica: "terceiros, sejam estes familiares, vizinhos, amigos ou mesmo desconhecidos". No gabarito proposto como resposta não são exatamente contemplados os mesmos argumentos do autor, pois ao usar expressão "etc" a resposta deixa vago quais seriam exatamente os termos usados. Mesmo que a referência do enunciado da resposta seja a "outras coisas" da mesma espécie ainda fica extremamente vago, pois o autor não especificou desta maneira ao englobar desconhecidos na sua argumentação em contraste com familiares, vizinhos e amigos. O "etc. da resposta poderia designar um conjunto de outros argumentos, palavras que poderiam não condizer com o que o autor disse. Em suma a resposta proposta pelo gabarito não condiz com o texto de referência. O autor foi objetivo no que disse: "terceiros, sejam estes familiares, vizinhos, amigos ou mesmo desconhecidos." A resposta proposta no gabarito foi subjetiva: "c) o resultado de uma série de fatores que envolvem terceiros (familiares, vizinhos etc.)." O resposta proposta no gabarito não condiz com o texto e as outras opções também não contemplam a resposta da questão invalidando assim a questão proposta.

Referências:

Referência conforme proposta no Edital: AMARANTE, P. Saúde mental e atenção psicossocial [online]. 2nd ed. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2007. Temas em saúde collection. ISBN 978-85-7541-368-5. Available from SciELO Books <<http://books.scielo.org>>. Frase usada para argumentação da justificativa retirada da página 61, no parágrafo segundo: "Ao contrário, no contexto da saúde mental e atenção psicossocial, a crise é entendida como o resultado de uma série de fatores que envolvem terceiros, sejam estes familiares, vizinhos, amigos ou mesmo desconhecidos."

Situação
Questão anulada

Análise:

Questão anulada.

Relatório de Recursos Contra Prova

002/2022/PGP - Concurso Público para cargos técnico-

Protocolo		Nome	
4091		*****	
Campus		CPF	Passaporte
Campus Florestal		*****	*****
Cargo / Curso			
Psicólogo			
Gabarito	Questão	Prova	
1	19	Psicólogo	

Justificativa:

Ao estudar o livro Teoria e Técnica de Psicoterapias (todos os sete capítulos previstos na bibliografia deste concurso), é possível perceber a importância que o autor dá à FLEXIBILIZAÇÃO das técnicas/estratégias (tendo como referência a psicanálise) e também a FOCALIZAÇÃO necessária ao propor a psicoterapia breve como tratamento. Considerando que ao elaborar a questão 19 o avaliador retirou, da mesma obra, um trecho específico que ampara a questão (não existe questionamento quanto a isso) as opções "a" e "b" devem ser consideradas CORRETAS, de acordo como o próprio autor (Héctor Fiorini) como explicitado a seguir.

De acordo com Fiorini (2013), página 29, 3º parágrafo temos o seguinte trecho: "Recapitulando: iniciativa pessoal do terapeuta, individualização, planejamento, FOCALIZAÇÃO, FLEXIBILIDADE definem parâmetros específicos da psicoterapia breve e conferem a essa técnica uma estrutura própria, DIFERENTE DA TÉCNICA PSICANALÍTICA", conclui Fiorini.

Mesmo que não tenha sido possível identificar na obra citada a frase/página exata que sustenta a questão 19, os argumentos principais do autor são muito claros quanto as delimitações que ele propõem e o peso dado ao foco (focalização) e à flexibilidade, pois ao mesmo tempo que ele estabelece o "princípio da flexibilidade" (ainda na página 29) ele também explana, nos mesmos parágrafos e no Capítulo 6, sobre o foco/focalização.

Desta forma, este recurso não questiona a estrutura da pergunta 19 e sim as duas respostas/opções disponíveis ("a" flexibilidade e "b" focalização) que seriam, segundo o próprio autor, e conforme argumentado acima, CORRETAS. Att.

Referências:

FIORINI, Hector. Teoria e técnica de psicoterapias. São Paulo: Martins Fontes, p.29, 2013

Situação
Questão mantida

Análise:

De fato a focalização é uma característica importante das psicoterapias breves. No entanto, o princípio descrito no corpo da questão diz respeito exclusivamente à flexibilidade, como o autor deixa claro no início da página 23 quando afirma que "uma terapêutica breve organiza seus recursos de forma maleável - 'princípio da flexibilidade', que contrasta com a estruturação única e constante de uma técnica regulada por um enquadre restrito, como é o caso da psicanálise" (FIORINI, 2013, p. 23). A resposta correta ao enunciado é, portanto, "flexibilidade".

Relatório de Recursos Contra Prova

002/2022/PGP - Concurso Público para cargos técnico-

Protocolo		Nome	
4092		*****	
Campus		CPF	Passaporte
Campus Florestal		*****	*****
Cargo / Curso			
Psicólogo			
Gabarito	Questão	Prova	
1	25	Psicólogo	

Justificativa:

Seguindo o enunciado da questão 25, torna-se impreciso e/ou até mesmo reducionista responder a tal comando frente às opções de resposta disponíveis, visto que o texto aborda diversas preocupações que o psicólogo possa ou deva ter no contexto educativo com universitários. Torna-se então possível considerar também como verdadeira a opção de resposta “a”, onde esta aponta “a carência de formação para psicólogos que trabalham no âmbito universitário” como uma possível preocupação, sendo possível verificar tal afirmativa diante dos seguintes trechos do texto de Santos et al (2015), sob o qual esta questão fora referenciada: Provavelmente o despreparo dos psicólogos para lidar com questões do cotidiano acadêmico de universitários seja decorrente do modelo clínico de formação da maioria dos cursos de psicologia (Vieira, Figueiredo, Souza, & Fenner, 2013). Esse modelo é fundamentado em uma visão curativa e individualizada dos processos psicológicos (Vieira, & cols., 2013), que provavelmente ocorre devido à adoção de uma formação centrada em disciplinas que enfatizam o psicodiagnóstico, as psicoterapias e as técnicas de exame psicológico na maioria dos cursos de graduação em psicologia (Souza, 2009). A carência de conhecimentos, por parte dos psicólogos, acarretou a atrofia de áreas de atuação historicamente anteriores à prática clínica, como as áreas organizacionais, institucionais e educacionais (Souza, 2009). Isso tende a fazer com que as atividades desenvolvidas por psicólogos em espaços educacionais sejam simplistas, reducionistas, excludentes e culturalmente descontextualizadas, uma vez que esse profissional não aprende a executar sua prática de outra forma (Vieira, & cols., 2013) (Pg. 516-517). Com isto, o psicólogo que atua junto à educação deve preocupar-se em ampliar os conhecimentos acerca da aplicação do saber psicológico, visando superar o despreparo causado pela formação em psicologia sob moldes clínicos, atuando contra o atrofiamento e condutas simplistas, reducionistas ou excludentes no campo educacional e demais campos.

Tal reflexão é corroborada pelo trecho retirado ainda da referência bibliográfica desta questão, Santos et al (2015), a seguir: A carência de formação para psicólogos que pretendem atuar no âmbito universitário conduz a uma reflexão sobre a qualificação do profissional que trabalha junto ao público das universidades. Frequentemente o psicólogo é chamado a atuar quando algum problema já se instalou; porém, no caso de universitários, é necessário que a assistência psicológica seja abrangente e inserida em diversos contextos da vida acadêmica e social (Sampaio, 2010) de maneira a ajudar os estudantes a construir um processo educacional qualitativamente superior (Leal, & cols., 2005). Para isso, é necessário que o Psicólogo Escolar e Educacional passe a se preocupar menos com a resolução de problemas e mais em não permitir que estes se instalem. Assim, é sua função auxiliar a instituição a refletir e a implementar ações que minimizem os obstáculos que se colocam entre os sujeitos e o conhecimento, possibilitando o desenvolvimento do pensamento crítico e favorecendo processos de humanização (Leal, & cols., 2005) (Pg. 518). Sendo assim, o texto evidencia, novamente, a necessária e pertinente preocupação frente à carente formação do psicólogo.

Além disso, o texto de Santos et al (2015) sugere ainda uma outra preocupação, onde, segundo a autora, é: [...] dever dos Psicólogos Escolares e Educacionais se preocuparem com a articulação de ações no plano da formação profissional com as Clínicas-Escola para o atendimento de queixas educacionais e entre os psicólogos que atuam na área da educação com os que se encontram na área da saúde, ampliando a compreensão do processo educação formal e sua importância na constituição dos indivíduos (Souza, 2009) (Pg. 518).

Podemos também corroborar com a compreensão de que as respostas à questão 25 são insuficientes diante do exposto nas considerações finais deste artigo, onde sugere-se: a realização de pesquisas empíricas sobre a atuação de psicólogos no contexto do ensino superior, a fim de que as práticas possam ser replicadas e as atividades desempenhadas por esses profissionais consolidem-se nesse campo de atuação (Pg. 521). Desta forma, é possível inferir, frente a uma compreensão ampla e total do texto, que a resposta contida na opção “a) a carência de formação para psicólogos que trabalham no âmbito universitário” também pode ser considerada verdadeira.

Diante do até aqui exposto, solicito revisão ou, ainda, a anulação da questão.

Referências:

SANTOS, Anelise Schaurich dos et al. Atuação do Psicólogo Escolar e Educacional no ensino superior: reflexões sobre práticas. Psicologia Escolar e Educacional, v. 19, p. 515-524, 2015.

Situação
Questão mantida

Análise:

Considera-se que o enunciado da questão refere-se à preocupação com os estudantes universitários, e entre as opções indicadas não haveria contradição, sendo a alternativa B a que melhor representaria essa preocupação.

Relatório de Recursos Contra Prova

002/2022/PGP - Concurso Público para cargos técnico-

Protocolo		Nome	
4093		*****	
Campus		CPF	Passaporte
Campus Florestal		*****	*****
Cargo / Curso			
Psicólogo			
Gabarito	Questão	Prova	
1	16	Psicólogo	

Justificativa:

Embora o texto de Carvalho e Menezes (2021) aponte que "a violência cultural se apresenta inicialmente sob a forma de discriminações e preconceitos que se transformam em verdadeiros mitos, prejudicando, oprimindo ou às vezes até eliminando os diferentes" (Pg 47), e é "expressa por meio de valores, crenças e práticas, de tal modo repetidos e reproduzidos que se tornam naturalizados" (Pg 47), não podemos desconsiderar que a LGBTIfobia está também intrinsecamente condicionada pela moralidade, onde, segundo os autores, a violência moral transmite-se a partir de um "conjunto de normas e códigos morais explícitos e implícitos que tendem a desmoralizar qualquer prática ou comportamento homoerótico que evidencie certo desvio ou transgressão de uma suposta lei natural (Pg 23).

Sendo assim, podemos inferir que toda LGBTIfobia está também correlata aos valores e violências morais ligados às culturas heteronormativas.

Desta forma, solicito revisão, ou ainda, anulação desta questão.

Referências:

CARVALHO, Mario Felipe; MENEZES, Moisés Santos. Violência e Saúde na Vida . de Pessoas LGBTI.

Situação
Questão mantida

Análise:

De fato é possível compreender a LGBTIfobia como estando ligada a aspectos morais, no entanto os autores deixam claro que o tipo de violência descrito no corpo da questão diz respeito única e exclusivamente à violência cultural. Isto fica nítido no início da página 50 quando os autores apontam que "é importante ressaltar que a LGBTIfobia está inserida numa categoria mais ampla chamada violência cultural. A violência cultural é aquela que se expressa por meio de valores, crenças e práticas, e tal modo repetidos e reproduzidos que se tornam naturalizados" (CARVALHO E MENEZES, 2021, p. 50). Na página 47, com base na tipificação mais frequente e amplamente conhecida na discussão de gênero, os autores conceituam a violência moral como "calúnia, difamação ou injúria (emitir juízos morais sobre a conduta; fazer críticas mentirosas; expor a vida íntima; rebaixar a pessoa por meio de xingamentos que incidem sobre a sua índole; desvalorizar a pessoa pelo seu modo de vestir" (CARVALHO E MENEZES, 2021, p. 47). Vemos portanto, que os dois tipos de violência são descritos e caracterizados de maneiras diferentes pelos autores e, por isso, a única resposta correta para a referida questão é a b): "cultural".